

M 223 M 571

CM 10.11.54

Sp. 9.1.61

Radio 30.9.61

20.4.63

DW 31.12.66

FLV, fev 79

RN 68

PRAIA DE MANHÃ

RUBEM BRAGA

ACORDO cedo e vejo o mar se espreguiçando; o sol acabou de nascer. Vou para a praia; é bom chegar a esta hora em que a areia que o mar lavou ainda está limpinha, sem marca de nenhum pé. A manhã está nítida no ar leve; dou um mergulho e essa água salgada me faz bem, me limpa de tôdas as coisas da noite.

Era assim, pelas seis e meia, sete horas, que a gente ia para a praia em Marataises. Naquele tempo diziam que era bom para a saúde; não sei se ainda dizem. Para mim tem um sabor tão antigo e todo nôvo, essa praia bem de manhã. Para um lado e outro diviso apenas dois ou três vultos distantes. Por que não vem mais gente à praia? Muita gente, é claro, tem de estar na cidade cedo; mas há um número imenso de funcionários e pessoas de muitas profissões que nesta cidade onde se dorme tão cedo parece ter algum preconceito contra acordar cedo. Basta olhar qualquer edifício de Copacabana e Ipanema: às dez horas começam a apagar-se as luzes, e meia hora depois da última sessão de cinema há edi-

fícios inteiros completamente às escuras.

O grosso da população ressona provincianamente às onze horas. Mas para vir à praia todo mundo parece ter medo de ser provinciano.

O leve calor do sol me reconforta. Chega uma senhora gorda, com dois meninos e duas meninas. Senta-se no raso, e as duas crianças menores sobem pelos seus ombros e sua cabeça, chutam água e espuma, todos se riem na maior felicidade. Suas roupas de banho não são elegantes; devem ser como eu, gente do interior. Aparece depois um rapaz; mas é um atleta. Faz alguns minutos de ginástica, dá um mergulho, volta a fazer exercícios com a maior eficiência. Esse não é de nossa raça, os vagabundos matinais. Está ali a negócios. Eu, a senhora gorda e as quatro crianças nos entendemos. Levamos as duas crianças um pouco mais adentro para receberem algumas lambadas de onda. Dão gritos, dão risadas, sentem medo, sentem coragem. Somos gente do interior e somos, seguramente, boa gente.

M 571 30-3-63